



## PROJETO DE VIDA: NARRATIVAS DE PROFESSORES CONSTITUÍDAS EM MOMENTOS DE ENTREVISTAS

*Carolina Moraes Lino*  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
[carolina\\_lino@ufms.br](mailto:carolina_lino@ufms.br)  
0000-0001-8151-3307<sup>1</sup>

*Carla Regina Mariano da Silva*  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
[carla.silva@ufms.br](mailto:carla.silva@ufms.br)  
0000-0003-3591-0242<sup>2</sup>

### **Resumo:**

Neste texto, trazemos as primeiras considerações sobre a produção de dados e propomos problematizá-las a partir das narrativas produzidas pelos professores que ministraram a disciplina Projeto de Vida das Escolas da Autoria de Campo Grande-MS. Os dados obtidos até o momento foram produzidos na pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEumat/UFMS), provisoriamente intitulada: Escola da Autoria: Narrativas de Professores da Disciplina Projeto de Vida. As narrativas são produzidas através de entrevistas orais entendendo a História Oral como metodologia de pesquisa. Esse primeiro movimento de análises não temos o intuito de classificar ou julgar, pois entendemos que as narrativas são construções de vidas.

**Palavras-chave:** Educação Integral; Projeto de Vida; Narrativas de professores; Ensino Médio.

### **1. Introdução**

Neste texto vamos trazer os primeiros movimentos de análises da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEumat/UFMS), provisoriamente intitulada: Escola da Autoria: Narrativas de Professores da Disciplina Projeto de Vida. O trabalho tem como objetivo investigar a percepção que estes professores têm deste componente curricular. Acreditamos ser relevante compreender como os professores têm vivenciado esse contexto escolar, a partir do compartilhamento de suas experiências vividas,

<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0001-8151-3307>

<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0003-3591-0242>

seus anseios, realizações e sucessos, e o modo como isso tem influenciado na aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio de Tempo Integral, uma vez que esse componente é colocado como central na constituição das Escolas de Autoria implantadas no Estado em 2017. Além da inquietude que nos move e, por se tratar de um programa ainda muito recente nas escolas públicas do estado de Mato Grosso do Sul, há muito a ser pesquisado e discutido em relação a essa temática.

O modelo da Escola da Autoria é aprovado pela Lei nº 4.973, de 29 de dezembro de 2016, tendo como modelo o do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação<sup>3</sup> (ICE), firmando assim a parceria entre entidades pública e privada. Essa parceria para os autores (Rosa, 2020; Prado, 2021) salienta preocupação com a participação direta do ICE, e evidencia a relação público/privada com metas e objetivos voltados ao mercado capitalista. Além de acarretarem perda da autonomia estatal sobre a formação continuada e na liberdade do professorado” (PRADO, 2021, p. 133).

O modelo de escola que o ICE sistematiza para a Educação Integral é tendo o jovem e o seu projeto de vida como centralidade do programa, constituindo-se sobre três eixos formativos: a formação acadêmica de excelência, a formação para a vida e a formação para o desenvolvimento das competências do século XXI (ICE, 2014, p. 27). Tencionamos analisar o professor de Projeto de Vida, por meio dos discursos sobre questões curriculares e a formação desse sujeito no interior da Escola da Autoria, isso representa ouvir sua história, que é atravessada por essas práticas no seu cotidiano escolar. Esse movimento está sendo feito por meio de entrevistas-narrativas.

## **2. Fundamentos Teóricos e Aporte Metodológico**

A metodologia de História Oral vem sendo utilizada no grupo HEMEP<sup>4</sup> priorizando-se as fontes narrativas em trabalhos cujos temas buscam por compreender as alterações e permanências no quadro temporal e espacial no qual se movem sujeitos e grupos. Tal priorização vê nas narrativas orais a possibilidade de explorar diversos olhares sobre situações históricas e ampliar os significados sobre elas, de modo que se possam compreender aspectos que, de outro modo, talvez nem fossem abarcados (CURY et al., 2014, p. 911). As narrativas são produzidas através de entrevistas orais entendendo a História Oral como metodologia de pesquisa, tal qual, Garnica e Gomes, 2020

---

<sup>3</sup> O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE, é uma entidade sem fins econômicos, foi criado em 2003 por um grupo de empresários motivados a conceber um novo modelo de escola e resgatar o padrão de excelência do então decadente e secular Ginásio Pernambucano, localizado em Recife. Fonte: <http://icebrasil.org.br/>.

<sup>4</sup> [Grupo HEMEP – História da Educação Matemática em Pesquisa](http://www.hemep.org/). Disponível em < <http://www.hemep.org/>>.

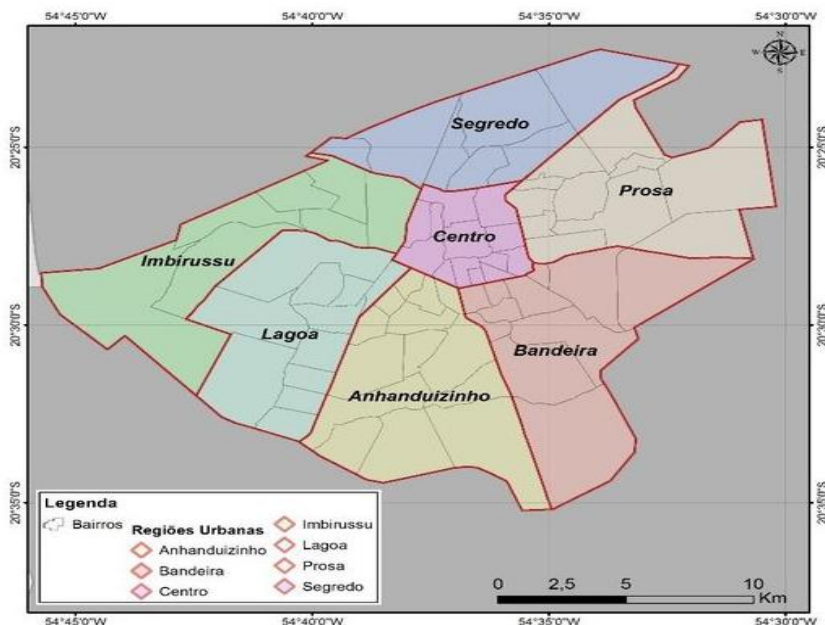
[...] a História Oral é uma metodologia de pesquisa que tem a intenção de registrar perspectivas subjetivas narradas por depoentes que o pesquisador julga serem fundamentais para compreender determinado tema. Essas narrativas são criadas oralmente e registradas em momentos de entrevista (GARNICA; GOMES, 2020, p. 16).

Para a construção das fontes, a História Oral prevê alguns procedimentos específicos os quais se articulam com os pressupostos teóricos e nortearão a produção das narrativas produzidas com os professores. A História Oral como método de pesquisa, inscreve-se como uma abordagem qualitativa, que conduz a produção de narrativas pelos depoentes da pesquisa. Nesse sentido, ouviremos os depoentes por meio de narrativas.

[...] Pode-se falar que, pensada como metodologia de pesquisa, a História Oral exige uma pré-seleção dos depoentes – ou um critério significativo para selecioná-los, entrevistas gravadas – gravações essas que se constituirão no documento base da pesquisa -, instâncias de transformação do documento oral em texto escrito - conjunto de processos distintamente denominado e conceituado nas investigações sob análise (fala-se em transcrição, de gravação, transcrição e textualização) -, um momento que poderia ser chamado ‘legitimação’ – quando o documento em sua versão escrita retorna aos depoentes para conferência e posterior cessão de direitos de uso pelos pesquisadores, finalmente, um momento de ‘análise’ – certamente o de mais difícil apreensão (GARNICA, 2003, p. 10).

Estabelecemos alguns critérios para a escolha dos entrevistados. Professores que lecionaram a disciplina Projeto de Vida no período de 2017 a 2019. Circunscrito esse período, pois foi a partir de 2017 o início da parceria público-privada que visou à implantação do Ensino Médio em Tempo Integral, denominada Escola da Autoria. O ano de 2019 sendo o término deste acordo entre os protagonistas SED/MS<sup>5</sup> e ICE/PE. Inicialmente sete professores foram convidados a participar das entrevistas, e cinco aceitaram. Os convites foram aleatórios visto que, a implantação das Escolas da Autoria nas regiões de Campo Grande não seguiu um padrão. Os professores estão distribuídos em quatro regiões de Campo Grande: Segredo, Lagoa, Bandeira e Imbirussu. Conforme figura 1.

Figura 1. Mapa das regiões do município de Campo Grande.



<sup>5</sup> Secretaria de Est dos Poderes, blocc

Fonte: Internet<sup>6</sup>.

Todas essas histórias, ouvidas e gravadas, estão passando por um processo de transcrição e textualização em que os depoentes podem discutir com os pesquisadores o que deve ou não permanecer na narrativa, em um movimento ético de respeito ao entrevistado. Das cinco entrevistas realizadas, três já passaram pelo processo de transcrição e textualização. Gonzales e Reis (2019), estabelecem transcrição e textualização sendo

A transcrição consiste em passar para a forma escrita o que antes se apresentava apenas como oralidade, exercitando o cuidado de registrar no papel detalhes do momento da entrevista como a ordem dos temas abordados, vícios de linguagem, entonações e interrupções. Já a textualização, um primeiro exercício analítico, é o momento de construção de uma narrativa mais fluente a partir da edição da transcrição (ou da gravação), no qual há uma reorganização das ideias, filtrando-se vícios e pausas excessivos, possibilitando maior clareza do que foi dito pelo colaborador (GONZALES; REIS, 2019, p. 12)

O presente texto trata-se de um exercício metodológico de uma mestranda, que em suas pesquisas para a dissertação pretende mobilizar a produção de narrativas acerca de professores e professoras das Escolas da Autoria do município de Campo Grande/MS.

### **3. As primeiras análises sobre os dados obtidos**

Em todo caso, seja qual for a fonte de nossa estranha reticência, nós raramente nos perguntamos qual é a forma dada à realidade quando a vestimos como uma história. O senso comum sustenta obstinadamente que a forma da história é uma janela transparente para a realidade, e não uma forma de bolo que lhe expõe um molde (BRUNER, 2014, 16).

Os primeiros materiais produzidos através das textualizações analisadas sinalizam que esse momento de interlocução comporta vários vieses e serve como espaço para diferentes exercícios, espaços outros de possibilidades, na busca por elementos disparadores de compreensão sobre a disciplina Projeto de Vida nas Escolas da Autoria. Com base nos referencias teóricos que mostrarem-se pertinentes, problematizarmos nossas narrativas. Assim, o relato é, portanto, uma forma de compreensão e expressão da vida, em que a voz do autor está presente. Quando se interpreta uma narrativa não se está analisando a vida do

---

<sup>6</sup> Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-da-area-de-estudo-A-Localizacao-do-municipio-de-Campo\\_fig1\\_288666980](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-da-area-de-estudo-A-Localizacao-do-municipio-de-Campo_fig1_288666980) Acesso em: 5 de jul. de 2022.

sujeito, mas a narrativa que ele produziu sobre sua vida<sup>7</sup>, no desenvolvimento da pesquisa suas narrativas produzidas sobre a disciplina Projeto de Vida nas Escolas da Autoria.

Ao trazermos para o texto a discussão e análise preliminares da pesquisa em andamento, iremos identificar os sujeitos pelos números 1, 2 e 3, omitiremos seus nomes, pois os processos de textualizações ainda não foram finalizados. Em uma primeira análise, podemos destacar nas três narrativas que o Projeto de Vida é a centralidade do programa. Conforme as falas dos entrevistados:

**PROFESSOR 1:** *“Levamos o projeto de vida como centro, o aluno passa a ser o centro de tudo que vai acontecer, não que o aluno tome conta de tudo, mas ele é o centro, o seu projeto de vida é o centro. Leva-se em consideração aquilo que o aluno deseja para a vida dele, aquilo que quer para vida.”*

**PROFESSOR 2.** *“O que foi falado muitas vezes sobre o professor projeto de vida, que esse professor tem que ter performance. O projeto de vida é espinha dorsal, tudo gira em torno do projeto de vida.”*

**PROFESSOR 3.** *“Foi assim que entrei nas Escolas da Autoria, fiquei interessado com o modelo, onde o projeto de vida do aluno é a centralidade da escola, já tinha me impactado durante o projeto na graduação, embora não soubesse muito bem como seria essa centralidade em termos de gestão na Escola da Autoria, mas me chamou muito atenção.”*

Desde o início, a proposta do programa da Escola da Autoria ao ser apresentado para seus participantes demonstra em sua centralidade “O Jovem e o seu Projeto de Vida”. Esse movimento se apresenta nos primeiros dias de aula ao serem *Acolhidos*<sup>8</sup> por estudantes veteranos que tinham como foco estimular a pensarem e sonharem sobre o futuro que cada um poderia construir. Consistia em apresentar as práticas que seriam desenvolvidas na escola durante o ano letivo, e posteriormente são provocados a sonhar com o futuro, fazendo um esboço do caminho a percorrer para atingir seu sonho. Esse esboço se torna uma carta que então é guardada para que no final do ano seja entregue e aberta. É o início do trabalho com o Projeto de Vida. Esse momento foi lembrado durante a entrevista pelo PROFESSOR 1: *“O interessante que escrevemos as cartinhas, assim como os alunos também escreveram as*

<sup>7</sup> GONZALES; REIS, 2019, p. 170.

<sup>8</sup> O Acolhimento é uma proposta de metodologia do ICE nas Escola da Autoria, sendo um marco na vida dos estudantes que ingressam na escola por demonstrar, desde os primeiros dias do ano letivo, a importância de cada pessoa no processo de construção, autodesenvolvimento e da realização do seu Projeto de Vida, além de garantir a troca de experiências e integração entre todos da escola. Disponível em: <https://sites.google.com/site/acolhimentonaescoladaescolha/home/sobre-a-metodologia> Acesso em: 19 de jun. de 2022.

*cartinhas, e quando tive acesso a minha cartinha, realmente muitas coisas dela aconteceram.”*

Nesse entendimento, a disciplina Projeto de Vida, atribui uma proposta de “solução escolar” que visa formar o jovem e adolescente por inteiro, para atender as transformações e expectativas sociais. Para demandas da sociedade capitalista? Para tornarem-se os “melhores” no mercado de trabalho? O empreendedor de si mesmo, num escravo de si mesmo (HAN, 2021, p. 107). A luta contra o “fracasso escolar” depende do uso de pedagogias diferenciadas (LAVAL, 2019, p. 123). Quais são as garantias que essas pedagogias diferenciadas irão garantir a qualidade e o “sucesso” da educação pública? Esses são alguns dos questionamentos que temos produzido a partir das narrativas produzidas.

Outras características em comum mencionadas pelos professores durante as entrevistas estão relacionadas ao desenvolvimento das aulas na disciplina Projeto de Vida. Os planejamentos<sup>9</sup>, são disponibilizadas pelo ICE, engessados pelo tempo e pela metodologia, apesar disso, nas falas podemos destacar maneiras outras de atuarem nas salas e vivenciá-las conforme os entrevistados consideram necessários, como exposto durante as entrevistas.

**PROFESSOR 1.** *“As aulas vem estruturadas, praticamente prontas, o que faço, vou adequando a minha realidade alguns momentos, preciso fazer essa adequação, porque algumas coisas que tem ali muitas vezes não se encaixa na minha realidade, e muitas vezes como já conheço os meus alunos tenho uma visão da minha sala, e observo que algumas questões não preciso trabalhar, alguns pontos vou tirando e vou acrescentando outros que acho muito mais interessante.”*

**PROFESSOR 2.** *“Quando abri aquele material e comecei a ler, era muito rico, com muitas referências bibliográficas. Entendi que não teria a receita do bolo para você não se sentir totalmente presa aquele material, mas tínhamos aquele apoio, e eu usei sim. O material não teria sido elaborado por uma equipe tão grande para eu deixar o material de lado e fazer coisas da minha cabeça, pois não iria conseguir fazer. Lógico, que quando sentia necessidade de complementar o material fazia, um exemplo, lendo ali o material surge alguma ideia na minha mente que se encaixa dentro daquela situação, encaixo.”*

**PROFESSOR 3.** *“Eram quarenta aulas no primeiro ano e no segundo ano, mas a gente nunca conseguia chegar lá e não fazia questão de correr. [...] Teve ano que não passaram*

---

<sup>9</sup> O material de apoio para as aulas de Projeto de Vida é disponibilizado pelo ICE ao professor durante a primeira formação sobre Projeto de Vida, sendo único e padrão para todas as unidades em que ocorrem a implantação do programa.

*das dez aulas e ninguém ficava exagerando ou enrolando, fazia adaptações nas aulas, nunca seguia aula um ou dois, às vezes tinha uma aula 37 que conversava com o primeiro ano A, com aquilo que estava acontecendo, usava aquela aula e construía um manancial de coisas para serem trabalhadas, não sei se era certo ou errado, mas era assim que foi.”*

Notamos nas falas dos entrevistados, mesmo com a repetição nos processos educativos disponibilizados nos materiais para o desenvolvimento das aulas de Projeto de Vida, a preocupação desses professores em diversificar suas práticas de acordo com a realidade da sua comunidade escolar, seus estudantes. Entendemos que o espaço escolar não é nada estável<sup>10</sup>. Para a autora Silva (2018) os praticantes ordinários do cotidiano escolar, como alunos, professores e funcionários, abrem brechas e criam movimentos inventando, muitas vezes, outros espaços no lugar instituído, evidenciando que “a aprendizagem se coloca para além de qualquer controle” (SILVA, 2018).

#### **4. Iniciar algumas considerações**

Esse é um primeiro olhar sobre os dados obtidos, a pesquisa ainda está sendo desenvolvida, encontra-se em movimento inconstante como verificado na oralidade dos professores citados, não temos o intuito de fazer julgamentos e sim produzir narrativas que irão se aproximar do cotidiano docente no contexto da Escola da Autoria. Investigar as demandas deste professor, ou seja, como essas demandas instituem práticas e determinam modos de ser docente, na produção de outras escolas dentro da mesma, “a escola não apenas como aparelho de reprodução, mas também como lugar de resistência a essa reprodução social” (VEIGA-NETO, 1996, p.166).

As narrativas analisadas até o momento são muito familiares à pesquisadora, visto que ela também foi uma professora de Projeto de Vida em que vivenciou junto aos entrevistados a implantação e implementação da disciplina nas Escolas da Autoria. No entanto, devemos reconhecer que não há um modo único de olhar historicamente para as narrativas mencionadas, e sim, buscar elementos singulares que compõem a história. Os dados podem ser oriundos de fontes diversas, mas os temas devem ser integrados e interpretados em uma intriga narrativa (SILVA; FILHO, 2020, p. 90).

Contar permite que o entrevistado pronuncie não apenas o que fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez. Obter um olhar em diferentes concepções, respeitando a individualidade e vivências de cada entrevistado,

---

<sup>10</sup> DUSSEL, 2021, p. 91.

levando em conta que a história não é uma mera descrição do que aconteceu<sup>11</sup>. Não queremos, tentar neutralizar ou hierarquizar as versões expostas e discernir em suas linhas apenas os seus conflitos mencionados para existirem.

## Referências

BRUNER, J. **Fabricando histórias: direito, literatura, vida**. Tradução Fernando Cássio. São Paulo: Letra e Voz, 2014. Coleção Ideias.

CURY, F. G; SOUZA, L. A; SILVA, H. Narrativas: um olhar sobre o exercício historiográfico na Educação Matemática. **Bolema**. Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 910925, ago. 2014.

DUSSEL, I. Sobre a precariedade da escola. In: LARROSA, J. **Elogio da escola**. 1. Ed; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021. p. 87 – 110.

GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática: de um inventário a uma regulação. **Zetetiké**. Campinas, v. 11, n. 19, p. 09-55, 2003.

GARNICA, A. V. M; SILVA, C. R. M. A História Oral como Abordagem Metodológica Qualitativa em Educação Matemática: Considerações a Partir das Práticas de um Grupo de Pesquisa. In: MARIA APARECIDA VIGGIANI BICUDO / ANTÔNIO PEDRO COSTA. (Org.). **Leituras em pesquisa qualitativa**. 1ed.São Paulo: Livraria da Física, 2019, v. 1, p. 145-160.

GARNICA, A. V. M.; GOMES, M. L. M. História oral: diversidade, pluralidade e narratividade em educação matemática. In: Gonçalves, H. J. L. (Org.). **Educação Matemática e Diversidade(s)**. 1ed. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2020, v. 01, p. 15-40.

GONZALES, K. G; REIS, A. C. S. R.. Reflexões acerca da História Oral e suas potencialidades em pesquisas do campo da História da Educação Matemática. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática; Londrina** [Vol. 12, Ed. 2](#), (2019): p. 170. DOI:10.17921/2176-5634.2019v12n2p164-171.

Han, B. **Sociedade do Cansaço**. Editora Vozes; 1º edição, 2015. p. 136.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**. Tradução: Mariana Echalar. Editora Bomtempo, 1º edição (4 de setembro de 2019), p. 288.

---

<sup>11</sup> GONZALES, K. G; REIS, A. C. S. R.. Reflexões acerca da História Oral e suas potencialidades em pesquisas do campo da História da Educação Matemática. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática; Londrina** [Vol. 12, Ed. 2](#), (2019): p. 175. DOI:10.17921/2176-5634.2019v12n2p164-171.



ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo pedagógico: princípios educativos**. Recife: ICE, 2014.

PRADO, D. M. L. **Quem é o protagonista da Escola da Autoria? Análise de uma parceria público-privada em MS (2017-2019)**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Educação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. UEMS, 2021. 147p.

ROSA, É. T. **O Projeto Escola da Autoria como política de em Educação em Tempo Integral: o caso da escola estadual de Taquarussu – MS**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados. UFGD, 2020. 135p.

SILVA, R. P. **Outros espaços: a escola praticada cenicamente. Palmas: Universidade Federal do Tocantins**. Professora Assistente. UNESP. Doutoranda. 2018. Orientadora: Carmina Mendes André. DINTER/CAPES. Disponível em <  
<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/download/3954/4031>>  
Acesso em 10 de jun. de 2022

VEIGA-NETO, A. **Didática e as experiências de sala de aula: uma visão pós-estruturalista**. Educação e Realidade. v. 21, n. 2. 1996. Disponível em:  
<https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/view/3035>. Acessado em 07 de maio de 2022.

